

A TRÁGICA MORTE DO SENNA

Gonçalo Ferreira da Silva



A TRÁGICA MORTE DO SENNA

Gonçalo Ferreira da Silva

Vendo a dolorosa cena
da trágica morte do Senna
não senti somente pena
mas uma dor soberana
porque do choque a potência
foi com brutal violência
acima da resistência
da fraca estrutura humana.

O supremo rei das pistas
na hora das entrevistas
declarava a jornalistas
seu temor pela corrida
o herói nacional
fez inspeção do local
do acidente brutal
em que perderia a vida.

Desde a morte de Getúlio
a vinte e quatro de agosto
de 54, o povo
não tinha tido um desgosto
como o da morte do Senna
estampado em cada rosto.

Foi muito chocante a morte
do herói nacional,
do astro maior das pistas,
do piloto genial,
naquela pista assassina,
naquele choque brutal.

O povo que há poucos dias
tinha na garganta o grito
de vitória, no futuro
com um respeito infinito
recordará seu herói
como um verdadeiro mito.

Senna pensou em alguma
providencial medida
desde o primeiro acidente
da semana da corrida
em que Rubinho salvou
milagrosamente a vida.

Porém enquanto Rubinho
Teve a permissão divina
de continuar vivendo
já não teve a mesma sina
Roland Ratzenberger
naquela pista assassina.

No dia do grande prêmio
estranho pressentimento
fez o astro ligar para
sua irmã, do aposento
em que estava, falando
do sombrio pensamento.

Esta o reconfortou logo
dizendo: — Querido irmão
Deus nosso Pai lhe reserva
espiritual missão
portanto pode correr
com Deus no seu coração.

Durante o telefonema
Ayrton Senna lembrou
que uma luz muito intensa
um dia o acompanhou
ao longo de uma corrida
de um prêmio que conquistou.

A luz o fez levitar
em local desconhecido,
sentiu como se um anjo
segredasse ao seu ouvido
dizendo que o carro estava
sendo por Deus dirigido.

Essa presença divina
foi mais ou menos mantida
em segredo para o povo
que pouco sabia da vida
religiosa de Senna
e de sua mana querida.

Todos nós, secretamente,
guardamos no coração
uma fé secreta que
só em dada ocasião
revelamos às pessoas
de nossa grande afeição.

Assim foi Ayrton Senna
na sua sabedoria:
por amar só a verdade
odiava hipocrisia,
a fé tal como ele tinha
somente a irmã sabia.

Ayrton Senna da Silva
foi um piloto querido,
como profissional
no mundo reconhecido,
pelo povo respeitado,
pelo Brasil aplaudido.

Talvez, caprichosamente,
quis o destino escolher
do trabalhador o dia
para desaparecer
o maior gênio do mundo
na profissão de correr.

Nem o eterno Garrincha
Que nos deu tanta alegria
nem recentemente Dêner
com sua arte e magia
nos amarguraram tanto
como Senna neste dia.

Garrincha o inimitável
foi primeiro sem segundo,
porém, miseravelmente,
ao se despedir do mundo
guardava no coração
desgosto amargo e profundo.

De Dêner nada falamos
porque morreu um menino
arrancado cruelmente
pela fúria do destino
da vida em pleno vigor
num acidente assassino.

Desastres assim nos mostram,
nunca pela vez primeira
uma verdade que ouvimos
ao longo da vida inteira
como a humana existência
nesta Terra é passageira.

A emoção que o povo
sinceramente sentia
quando Senna, o rei das pistas
uma corrida vencia
sentia quando o herói
dava tudo mas perdia.

Mas a sensação do choro
em competição perdida,
a emoção que sentimos
ao longo de uma corrida
são diferentes daquela
de quando perdeu a vida.

FIM

ETERNA GRATIDÃO

Gonçalo Ferreira da Silva

A comunidade intelectual do nosso país, distribuidores, livreiros e, principalmente, o povão, estão comemorando, festivamente, a venda do milésimo exemplar da vasta produção literária do poeta Gonçalo Ferreira da Silva. E não é para menos. Pouquíssimos autores no Brasil alcançaram tão expressivo marco. Mas não pensem que foi fácil, não julguem que foi simples. Foi necessária a injeção de eficiente dose de fé, para, somada ao espírito empreendedor do vate cearense, tal meta ser alcançada. Como as de primeira grandeza, a estrela do poeta Gonçalo Ferreira da Silva brilhou na constelação dos grandes autores nacionais logo no seu primeiro livro **UM RESTO DE RAZÃO**, lançado à feição das Edições de Ouro em 1963. A surpreendente venda de dez mil exemplares no Rio de Janeiro, capital, e na Região dos Lagos, foi brilhante prelúdio para seguidos sucessos editoriais. Daí para a frente as sucessivas edições só fizeram confirmar as impressões iniciais, e o operário da pena se lançou à faina literária com obstinação e denodo até alcançar o número tantas

vezes sonhado: **UM MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS EM TRÉS CONTINENTES.** Porque boa parte da produção do poeta Gonçalo Ferreira da Silva é em literatura de cordel não lhe diminui o mérito, antes o consagra, porque não foi a elite e sim o povão quem o fez chegar a **UM MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS EM TRÉS CONTINENTES.** Há títulos na sexta edição de dez mil exemplares cada, numa prova eloqüente e definitiva do sucesso do autor. O interesse cada vez mais crescente pelas obras do poeta Gonçalo Ferreira da Silva inspirou a criação de Gonçalo Ferreira Stúdio Gráfico e Editora que se ocupará da publicação das obras do poeta e de outros autores.

A comunidade intelectual do nosso país, distribuidores, livreiros e principalmente o povão estão comemorando erradamente. Eles, sim, devem ser homenageados, pois foram eles os responsáveis por **UM MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS EM TRÉS CONTINENTES.** E o poeta Gonçalo Ferreira da Silva é quem deve dizer reconhecido

Grato, leitores
Obrigado, povão.

9299

**** VISITEM A EXPOSIÇÃO ****

LITERATURA VIVA

DO POETA

Gonçalo Ferreira da Silva

**NA FEIRA NORDESTINA DE SÃO
CRISTÓVÃO,**

**Um Milhão de Exemplares Vendidos
em Três Continentes**